

Universidade de Brasília  
Faculdade de Educação Física  
Licenciatura em Educação Física

BIANCA SICCA GOMES

**O esporte adaptado na educação física escolar em três Escolas Parque do  
DF.**

Brasília

2017

BIANCA SICCA GOMES

**O esporte adaptado na educação física escolar em três Escolas Parque do  
DF.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Licenciatura em Educação Física, da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Dr. Pedro Fernando  
Avalone de Athayde

Brasília  
2017

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os professores que empregam seu tempo aos seus alunos, a todos aqueles que em uma escola sem condições para aulas inventam com criatividade um novo método e novos materiais para que seus alunos possam ter o mínimo de educação.

Este trabalho também é dedicado à minha avó, Maria Tereza Fernandes Gomes que me ensinou muitos valores da vida e a quem sou eternamente grata a tudo.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família por terem me dado a melhor educação possível, mesmo com tantas mudanças de cidades pelo Brasil, sou eternamente grata por terem optado por vir para Brasília onde eu pude ingressar na Universidade de Brasília e onde me deram total apoio ao decidir me formar em Educação Física.

Expresso gratidão a professora Socorro que foi aquela que me ensinou a ler e escrever as primeiras palavras, sou grata também por todos aqueles professores que passaram pela minha vida estudantil e que deixaram um pouco de seu conhecimento.

Gratidão a todos os meus amigos que não me deixaram ficar louca ao escrever este trabalho e que sempre me acompanham. Em especial a Leandro Lira que me apoiou nos momentos mais difíceis durante o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço meu orientador Pedro Athayde que teve extrema paciência e que acreditou que este trabalho seria possível, e ao professor Guilherme Lopes por ter me apresentado esta área (esporte adaptado) com a qual me identifico tanto atualmente.

“Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena acreditar no sonho que se tem ou que seus planos nunca vão dar certo ou que você nunca vai ser alguém. Tem gente que machuca os outros, tem gente que não sabe amar, mas eu sei que um dia a gente aprende. Se você quiser alguém em quem confiar confie em si mesmo. Quem acredita sempre alcança!”

(Renato Russo)

## RESUMO

Este estudo tem por objetivos *a)* analisar a presença do conteúdo esporte adaptado nas aulas de educação física; *b)* analisar as possíveis dificuldades dos professores em incluir o tema em suas aulas; *c)* identificar se houve incidência do tema nas escolas durante as Paralimpíadas Rio 2016. Metodologicamente esta pesquisa baseou-se predominantemente na abordagem qualitativa e classifica-se como exploratória, tem como instrumentos *a)* revisão bibliográfica; *b)* pesquisa documental; e, *c)* aplicação de questionário. A amostra foi composta por 09 (nove) professores de Educação Física de 03 (três) Escolas Parque do Distrito Federal. Encontrou-se como resultados a presença do conteúdo esporte adaptado pela maioria dos professores que compuseram a amostra mesmo que boa parte destes não tenham alunos com deficiência nas suas turmas, como dificuldades eles em sua maioria relataram a falta de materiais específicos para esportes adaptados; em sua maioria os professores relataram que realizaram de alguma forma alguma atividade relacionada aos esportes adaptados no período das Paralimpíadas Rio 2016; além destes resultados que são extremamente satisfatórios ainda temos um resultado que se liga aos benefícios que o esporte adaptado poderia trazer aos alunos, os professores relacionaram a inclusão como principal benefício, segundo os resultados mesmo que não haja alunos com deficiência nas turmas a inclusão pode ser trabalhada através do esporte adaptado.

**Palavras – chave:** esporte adaptado; esporte; inclusão; educação física escolar; escolas parque.

## SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	3
AGRADECIMENTOS .....	4
RESUMO .....	6
I – INTRODUÇÃO .....	8
II – METODOLOGIA .....	11
III – REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
<b>3.1 – História do Esporte</b> .....	14
<b>3.2 – O conceito de esporte na legislação Brasileira e o acesso ao esporte.</b> ..	176
<b>3.3 - Esporte Adaptado e Educação Física Adaptada</b> .....	19
<b>3.4 - Esporte Adaptado na Escola: o currículo em Movimento</b> .....	21
<b>3.5 - Esporte Adaptado enquanto conteúdo da Educação Física Escolar</b> .....	233
IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	255
V. CONCLUSÃO.....	32
VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	34
VII. ANEXOS .....	36

## I – INTRODUÇÃO

Atualmente o esporte é qualificado como esporte contemporâneo que tem como características principais o direito de todos ao esporte; o esporte não é mais apenas esporte de rendimento estando agora na área educacional por exemplo. Com isso o esporte passa a mobilizar e atender mais pessoas ao redor do mundo seja para prática ou como telespectadores, tendo assim grande papel social e cultural.

O esporte adaptado é todo esporte criado ou modificado para atender pessoas com deficiências, ele tem início na Inglaterra quando no Hospital Stoke Mandeville o neurologista alemão Ludwig Guttmann tratou de veteranos de guerra (Segunda Guerra Mundial) e utilizou o esporte para a reabilitação dos mesmos. Guttmann criou os Jogos de Stoke Mandeville que é considerado como o evento precursor do que conhecemos atualmente como Jogos Paralímpicos.

O esporte adaptado não é algo exclusivo para pessoas com deficiência, ou seja, acreditamos que pessoas sem deficiência também podem – e devem – praticá-lo. Baseamos essa premissa no conceito denominado de inclusão reversa, termo que se refere ao processo de inclusão no qual o indivíduo sem deficiência participa e vivencia esportes ou atividades físicas específicas para pessoas com algum tipo de deficiência. Essa experiência tende a criar uma conscientização em seus praticantes acerca da realidade das pessoas com deficiências, apresentando, de forma mais evidente, as dificuldades que enfrentam no cotidiano e o grau de superação que precisam desenvolver. Em suma, a inclusão reversa teria o potencial para desenvolver um elemento central ao exercício da cidadania, o respeito à diferença.

O interesse pelo tema surgiu, de forma mais latente, no momento em que percebemos que existe a falta de aplicação do esporte adaptado nas disciplinas do curso de licenciatura em educação física da Universidade de Brasília. Essa percepção empírica gerou uma inquietação que vai além do âmbito interno à formação acadêmica da FEF/UnB.

No tocante à formação profissional, preocupa-nos entender como os egressos da FEF/UnB – e prováveis professores da rede pública e privada de ensino – terão condições de ministrar o conteúdo esporte adaptado no ambiente escolar sem a devida formação específica. Parece-nos, que se assume como suposto que este conhecimento é



secundário em comparação com outros, pois só adquire relevância mediante uma situação/contexto particular, no qual se faz necessário. Referimo-nos à presença de um estudante com deficiência na turma.

Trata-se de um raciocínio e modo de agir, na nossa concepção, equivocado e preocupante. Isso porque, reproduz uma lógica de abandono e postergação dos problemas sociais, *modus operandi* presente em muitos setores e políticas do país. Ou seja, ao invés de uma visão preventiva na qual se prevê ações que antecipem soluções, opta-se por uma visão caótica na qual aguarda-se que a situação se apresente para posteriormente buscar sua resolução.

Ademais, em certa medida, o comportamento descrito acima reproduz - ainda que sutilmente - um modo excludente de tratar as diferenças existentes na sociedade. Nesse caso, temos um problema que extrapola a formação acadêmica-profissional, pois diz respeito a preocupação com uma formação ampliada, vinculada às necessidades humanas e à constituição da cidadania.

As problematizações realizadas até o momento demonstram a relevância desse estudo e, ao mesmo tempo, suscita a seguinte questão: *Quais são as barreiras para levar o esporte adaptado para dentro das escolas enquanto conteúdo da educação física escolar?* A tentativa de responder a essa questão, nos conduziu a uma pergunta anterior, objeto de análise desse trabalho, qual seja: *Há a presença do conteúdo esporte adaptado nas aulas de educação física escolar?*

Na procura por respostas às questões acima, apresentamos como objetivo geral desta pesquisa: analisar as possíveis contribuições da inclusão do esporte adaptado nas aulas de educação física em escolas públicas do Distrito Federal. Complementam esse objetivo mais abrangente, os seguintes objetivos específicos:

- Analisar como o conteúdo esporte adaptado é abordado na proposta curricular da Secretaria de Educação do Distrito Federal (Currículo em Movimento);
- Identificar as principais dificuldades dos professores para incluir o esporte adaptado em suas aulas;
- Identificar a incidência de temas relacionados ao esporte adaptado (por exemplo: Jogos Paralímpicos Rio 2016) nas aulas de Educação Física.

Ao decorrer deste trabalho diversos temas serão abordados como o surgimento e a história do esporte até os dias atuais, mostrando como e porque recebeu diferentes denominações ao longo da história (esporte moderno, contemporâneo etc); os objetivos

e história do esporte adaptado, as suas ligações com a educação física escolar como por exemplo se há presença nos cadernos do Currículo em Movimento.

## II – METODOLOGIA

A pesquisa baseou-se predominantemente na abordagem qualitativa e classifica-se como exploratória, já que segundo Gil (2009):

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (p.28).

Utilizando a citação acima como referência, classificamos este estudo como de caráter exploratório, uma vez que a relação estudada (esporte adaptado e educação física escolar) e as hipóteses elencadas (uso do esporte adaptado como mecanismo de inclusão reversa e conscientização dos estudantes quanto à realidade dos alunos com deficiência) – sob esse ponto de vista - são ainda pouco exploradas pelo campo de pesquisa da Educação Física.

Com relação à dimensão técnica-instrumental, o presente estudo adotou como instrumentos de pesquisa: *a)* revisão bibliográfica; *b)* pesquisa documental; e, *c)* aplicação de questionário.

A revisão bibliográfica utilizou livros e artigos de autores de referência da Educação Física. As leituras realizadas abordaram os seguintes temas: *(i)* história e conceituação do esporte; *(ii)* histórico e características do esporte adaptado; *(iii)* “conteudização” da educação física escolar; e, *(iv)* conceito de inclusão reversa – neste último assunto tivemos que buscar referências para além da Educação Física.

A pesquisa documental contemplou a análise de alguns documentos referentes à legislação esportiva e de caráter primário, especialmente a Lei Pelé e as alterações promovidas pelo Decreto n. 7.984/2013. Além disso, nessa etapa realizamos o estudo da proposta curricular utilizada pelas escolas públicas do Distrito Federal, denominada Currículo em Movimento. Trata-se de um documento oficial da Secretaria de Educação do DF com um caráter secundário, tendo em vista que não se limita a um conteúdo descritivo, apresentando juntamente uma dimensão analítica. Tal característica evidencia-se no primeiro caderno, intitulado Pressupostos Teóricos.

Além desse caderno inicial, o documento é composto por outros sete cadernos separados por ciclos de aprendizagem. Novamente, detecta-se um caráter analítico,

acrescido de propostas que auxiliem o planejamento pedagógico do professor. Destaca-se, também, a presença de um caderno específico para abordar a Educação Especial.

Em relação ao questionário, optou-se por uma estrutura composta por 07 (sete) questões, sendo elas abertas e fechadas, conforme modelo disponível nos anexos do trabalho. Foi escolhido o questionário como instrumento de pesquisa tendo em vista as vantagens descritas por Gil (2009) sobre este instrumento de pesquisa:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. (p.122)

O questionário foi aplicado a 03 (três) professores de Educação Física de 03 (três) escolas Parque do Plano Piloto, totalizando uma amostra de 9 (nove) pessoas, os professores que compuseram a amostra deste trabalho foram submetidos a um termo de consentimento livre e esclarecido (em Anexo), onde o professor diz ser voluntário da pesquisa e compromete-se a revelar apenas informações verídicas e nós pesquisadores nos comprometemos a preservar suas identidades. Por se tratar de um estudo de caráter qualitativo, priorizou-se uma amostra menor e qualificada, em detrimento de uma amostra estatisticamente relevante. Nesse sentido, foram escolhidos apenas professores para a aplicação dos questionários, partindo do pressuposto de que esses sujeitos nos garantiriam respostas com densidade para posterior análise de conteúdo, ao passo que com os alunos não teríamos uma qualidade de informação adequada considerando as baixas idades dos possíveis respondentes.

As escolas escolhidas pertencem a Asa Sul: Escola Parque 308, Escola Parque 210/211 e Escola Parque 313/314. Foram utilizados três critérios para a escolha das escolas: (i) a localidade das mesmas (sendo um local de fácil acesso para a pesquisadora); (ii) o conhecimento prévio por parte da pesquisadora da proposta das escolas parque, pois fez parte do PIBID (programa institucional de bolsas de iniciação à docência) em uma das escolas; e, (iii) todas possuem espaços adequados para a prática de educação física.

Vale destacar que as Escolas Parque em 2016 atendiam várias escolas durante a semana, cada escola comparecia uma vez por semana para vivenciar as disciplinas ofertadas (artes, música, teatro e educação física). Entretanto, em 2017 a proposta das Escolas Parque não é mais a mesma. Atualmente, as escolas recebem as mesmas escolas todos os dias no contra turno da escola classe, logo o número de discentes e escolas atendidas pelas Escolas Parque em 2017 foi reduzido e os alunos estão indo diariamente tornando-se então parte de uma escola em tempo integral.

### III – REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 – História do Esporte

Para compreendermos aquilo que o esporte é dentro da sociedade contemporâneo e, mais especificamente, no ambiente escolar, partimos do entendimento de que é necessário historicizá-lo. Em outras palavras, precisamos conhecer sua origem e desenvolvimento dentro de sua sequência de encadeamento entre lógica e história.

A princípio é necessário destacar ao leitor nossa consciência sobre a ausência de consenso sobre a origem do esporte, sobretudo na nossa área de conhecimento, a educação física. Não é nosso objetivo dentro desse trabalho, realizar uma análise e discussão aprofundada sobre as divergências de entendimento da área. Nesse sentido, optamos apenas por apresentar essas distintas concepções.

Tomando como referência Tubino (2010), a origem do esporte remete-se à antiguidade. Determinadas atividades corporais ligadas à vida na Antiguidade, tais como; nadar e correr para caçar; marchar, correr e lutar em preparações para a guerra são consideradas práticas pré-esportiva. Essa relação constrói uma interpretação linear de desenvolvimento histórico, embora Tubino (2010) destaque que: “Percebe-se que, na Antiguidade, as práticas esportivas eram muito diferentes das atuais; por isto as denominamos de Práticas pré-esportivas” (p. 21)

Considera-se como práticas pré-esportivas das civilizações antigas as práticas que envolviam um fenômeno biológico do ser humano, ou ainda tinham que ser algo utilitário ao ser humano. Portanto, os autores dessa corrente compreendem que nas civilizações antigas já existiam atividades físicas pré-esportivas, como, por exemplo: na civilização egípcia o arco e flecha, na civilização etrusca os duelos armados, na civilização japonesa as artes marciais e etc. Muitas destas práticas pré-esportivas se perderam com o passar dos anos, porém as que perduraram tornaram-se o que denominam de esporte autônomo, que nada mais é do que esportes que continuaram a ser praticados ao longo dos anos. Dentro dessa categoria, há uma classificação entre: a) esportes puros - quando eles não recebem influência de culturas externas; e, b) esportes tradicionais - quando recebem influências externas.

Depreende-se das informações acima, que alguns autores compreendem que o berço das manifestações esportivas estaria na Grécia. Isso se deve ao fato de na Grécia existirem muitos Jogos, que tinham como objetivo homenagear algum dos deuses

gregos: “Como exemplo dos Jogos Gregos, pode-se citar os Jogos Fúnebres, os Jogos Píticos, os Jogos Ístmicos, as Panatenéias, outros Jogos e principalmente os Jogos Olímpicos da Antiguidade” (TUBINO, 2010, p. 22).

Dentre os eventos citados acima, entendemos que o de maior relevância são os Jogos Olímpicos da Antiguidade, que eram realizados de 04 em 04 anos e tinha como principais provas: as corridas de bigas, corridas de estádio, corridas de duplo estádio, corrida de quadrigas, luta, pugilato, pancrácio dentre outras. Estes jogos não tinham um caráter de práticas consideradas necessárias para a vida, eram jogos em homenagem a Zeus onde coroavam os campeões e os consideravam os preferidos dos deuses. Para Tubino (2010, pg.22), “Pode-se concluir, em relação aos Jogos Gregos, que representaram os primeiros fatos esportivos, já que anteriormente o que aconteceram foram praticas pré-esportivas”.

O movimento esportivo da antiguidade, assim como outros fenômenos sociais e culturais da época, passou por uma crise com a decadência da civilização romana.

A civilização romana diminuiu o movimento esportivo grego. Apenas criaram espaços especializados para a higiene corporal, como as termas, e desenvolveram jogos públicos chamados de jogos circenses, que, inclusive, deturpavam o sentido anterior ao adaptar os preceitos helênicos para os combates entre gladiadores (TUBINO, 2010, p. 23)

Durante a Idade Média, as práticas esportivas tornaram-se muito violentas com os torneios medievais e as justas que consistiam em combate armado entre dois ou mais cavaleiros. A título de exemplo, a *soule* era um esporte da época que consistia em conduzir uma pelota até um local preestabelecido com jogadores ilimitados o que causava muitos feridos. Porém, alguns dos esportes praticados não se diziam tão violentos como o “*Jeu de Palme*”, que consistia em bater em uma pelota com a palma das mãos, e o *Calcio Fiorentino*, que consistia em conduzir uma bola com as mãos ou com os pés até a área do adversário.

“Nos séculos XVIII e XIX, as práticas esportivas passaram a compreender apostas, o que foi uma nova e poderosa motivação para as disputas. Eram corridas curtas, lutas e provas de remo” (TUBINO, 2010, p. 24). É curioso perceber o quanto essa relação entre o esporte e as apostas se ampliaram no contexto atual com advento de sites especializados nesse serviço, ampliando as interferências da dimensão econômica na prática esportiva e engendrando uma preocupação jurídico-política na ação de regulamentação do Estado.

Tubino (2010) diz que, em 1820, Thomas Arnold criou o esporte moderno, implementando regras e competições aos jogos e práticas já existentes. Já Bracht (2005) acredita que os jogos populares foram decaindo com o processo de industrialização crescente, os jogos passaram a ser reprimidos e eram em escolas que os jogos se mantiveram, nas escolas acreditava-se que os jogos não tinham caráter de ameaça à ordem pública e com isso estes jogos começaram a ganhar as características do esporte moderno (competição, rendimento físico-técnico, *reccord*, racionalização e cientificização do treinamento).

Durante a fase do esporte moderno restaurou-se os Jogos Olímpicos e ainda se criou um termo que trata de ética no esporte o *Fair Play*. Ainda sobre o esporte moderno, Hitler em 1936 nos Jogos Olímpicos de Berlim tentou mostrar uma suposta supremacia ariana no esporte também, com isso em 1952 a União Soviética ganhou dos Estados Unidos nos Jogos Olímpicos de Helsinque por utilizar seu poder político, alterando a regra de classificação por medalhas, com isso podemos entender que o esporte passou a ser usado como estratégia política. Como a aproximação do esporte às questões políticas nesse período, o Comitê Olímpico Internacional ficou enfraquecido, estas situações geraram reações que aos poucos criaram as bases do esporte contemporâneo como o movimento Esporte para Todos e a criação de manifestos internacionais.

O movimento Esporte para Todos vem com a proposta de que o esporte é para toda e qualquer pessoa, que todos devem ter o direito ao acesso a prática de esportes, independente das suas habilidades.

Em 1978, a UNESCO divulgou a Carta Internacional de Educação Física e Esporte, nesta carta ficou reconhecido o direito ao esporte, ou seja, todas as pessoas passaram a ter direito ao esporte, sem restrições como idade, classe social, etnia, gênero etc.

Esse pressuposto rompeu com a perspectiva anterior do Esporte Moderno de que o Esporte era uma prerrogativa dos talentos e anatomicamente indicados, isto é, fez o Esporte sair da perspectiva única do rendimento para a perspectiva do direito de todos às práticas esportivas (TUBINO, 2010, p. 28).

Com as mudanças descritas acima, alguns autores determinam o momento de transição na história do esporte, caracterizado pelo fim do chamado esporte moderno e o início de uma nova fase chamada de esporte contemporâneo. O esporte contemporâneo tem como características principais o direito de todos ao esporte; o esporte não é mais apenas esporte de rendimento estando agora na área educacional por exemplo.



A trajetória histórica relatada até aqui, nos auxilia a entender o porquê do esporte figurar entre as principais manifestações culturais da humanidade ao longo de sua história.

O esporte, aceito atualmente como um dos fenômenos socioculturais e políticos mais importantes nesta transição de séculos, não pode ser explicado por percepções de seus momentos históricos. Ele só pode ser compreendido se o situarmos num processo com interatuações culturais e contextuais, variando a cada novo momento histórico” (TUBINO, 2010, p. 32).

### **3.2 – O conceito de esporte na legislação Brasileira e o acesso ao esporte.**

As diretrizes da Política Nacional do Esporte (2005), reforçam o entendimento consignado em nossa Constituição de 1988, que reconhece o esporte como um direito do cidadão e, ao mesmo, tempo cria a obrigação do Estado de garantir seu acesso.

O acesso ao esporte e ao lazer é direito de cada um e dever do Estado, pelo qual deve se garantir e multiplicar a oferta de atividades esportivas, competitivas e de lazer a toda a população, combatendo todas as formas de discriminação e criando igualdade de oportunidades, prioritariamente, à população carente e aos marginalizados, como negros, índios, deficientes e mulheres das camadas mais pobres. A garantia de acesso ao esporte será um poderoso instrumento de inclusão social, considerando sua importância no desenvolvimento integral do indivíduo e na formação da cidadania, favorecendo sua inserção na sociedade e ampliando sobremaneira suas possibilidades futuras (BRASIL, PNE, 2005, p. 21).

A Lei Pelé (nº 9615/1998), que estabelece as diretrizes e normas gerais de organização do esporte em território nacional, ao mesmo tempo que fortalece o entendimento do esporte (desporto neste caso) como direito individual do cidadão, conceitua suas distintas manifestações:

I - Desporto educacional, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer;

II - Desporto de participação, de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente;

III – Desporto de rendimento, praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações.

IV - Desporto de formação, caracterizado pelo fomento e aquisição inicial dos conhecimentos desportivos que garantam competência técnica na intervenção desportiva, com o objetivo de promover o aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo da prática desportiva em termos recreativos, competitivos ou de alta competição. (Incluído pela Lei nº 13.155, de 2015).

Vale citar que com a edição do Decreto nº 7.984/2013 foram realizadas novas alterações à Lei Pelé, dentre eles, destaca-se uma divisão interna ao conceito de desporto educacional, que passou a ser classificado da seguinte forma:

I - esporte educacional, ou esporte formação, com atividades em estabelecimentos escolares e não escolares, referenciado em princípios socioeducativos como inclusão, participação, cooperação, promoção à saúde, co-educação e responsabilidade; e

II - esporte escolar, praticado pelos estudantes com talento esportivo no ambiente escolar, visando à formação cidadã, referenciado nos princípios do desenvolvimento esportivo e do desenvolvimento do espírito esportivo, podendo contribuir para ampliar as potencialidades para a prática do esporte de rendimento e promoção da saúde.

A partir da conceituação acima, temos no desporto educacional uma subclassificação (esporte escolar) que - a despeito das inúmeras críticas produzidas por autores da Educação Física, tais como; Bracht (2005) – reforça a lógica piramidal, pois os estudantes estarão em formação para o desenvolvimento esportivo visando o abastecimento do esporte de alto rendimento.

A classificação tem como origem os debates sobre o esporte durante a Assembleia Nacional Constituinte, sobretudo a partir da influência dos membros da Comissão de Reformulação do Esporte Brasileiro, presidida pelo professor Tubino - já citado neste estudo – principal referência teórica desta proposta de categorização.

Tabela 01 - Manifestações esportivas atuais e seus princípios.

ESPORTE					
FORMAS DE EXERCÍCIO DO DIREITO AO ESPORTE	Esporte-Educação		Esporte-Lazer	Esporte de Desempenho	
DIVISÕES DAS FORMAS DE EXERCÍCIO AO ESPORTE	Esporte Educacional	Esporte Escolar	Esporte-Lazer	Esporte de Rendimento	Esporte de Alto Rendimento
PRINCÍPIOS	Participação Co-Educação Cooperação Co-Responsabilidade Inclusão	Desenv. Esportivo Desenv. do Espírito Esportivo	Participação Prazer Desenv. Esportivo	Desenv. Esportivo Superação	

**Fonte:** Tubino (2010).

Existem muitas semelhanças na classificação da tabela acima e da Lei Pelé, isso se deve ao fato de Tubino, à época presidente do Conselho Nacional de Desporto, ter

sido a principal referência acadêmica da Comissão de Reformulação do Desporto de 1985. A referida Comissão foi criada com o objetivo de realizar estudos sobre o esporte nacional e indicar soluções e caminhos para a reformulação da política para o setor (LINHALES, 1996, p. 172).

Ao mesmo tempo, o trabalho e os apontamentos da Comissão influenciaram o texto constitucional e, por conseguinte, a legislação infraconstitucional destinada à regulamentação do esporte no país. A título de exemplo, podemos afirmar que o conceito de esporte-educação de Tubino (2010) e seu conceito de esporte educacional assemelha-se ao desporto educacional citado na Lei Pelé, ambos os termos têm o mesmo objetivo que é desenvolver a participação e o conhecimento do esporte sem uma competição exacerbada, já o esporte escolar citado por Tubino (2010) é retratado no Decreto nº 7.984/2013 cujos objetivos são parametrizados pelo esporte de rendimento.

Outro exemplo de comparação é o que Tubino (2010) nos traz como esporte-lazer e a Lei Pelé como desporto de participação, os quais tem os mesmos objetivos gerais que são a participação voluntária, a busca pela saúde e o prazer em sua prática. Como último exemplo temos o esporte de desempenho apresentado por Tubino (2010) e o desporto de rendimento apresentado pela Lei Pelé, ambos têm como objetivos o cumprimento de regras oficiais estabelecidos por entidades internacionais, a superação e os resultados. Sendo assim entende-se que muito do que vimos sobre a Lei Pelé tem base em TUBINO, 2010.

### **3.3 - Esporte Adaptado e Educação Física Adaptada.**

O esporte adaptado tem início na Inglaterra quando no Hospital Stoke Mandeville o neurologista alemão Ludwig Guttmann tratou de veteranos de guerra (Segunda Guerra Mundial) e utilizou o esporte para a reabilitação dos mesmos. Guttmann criou os Jogos de Stoke Mandeville que é considerado como o evento precursor do que conhecemos atualmente como Jogos Paralímpicos.

Segundo Marques et al. (2009), os esportes Paralímpicos atualmente são o principal meio de divulgação do esporte adaptado no mundo, tendo como principal evento os Jogos Paralímpicos.

Logo após os Jogos de Stoke Mandeville, percebeu-se que pessoas com deficiência podiam fazer muito mais do que se imaginava na época, com isso vários esportes foram se adaptando para receber pessoas com deficiências criando-se então o

termo atividade adaptada. Para Rodrigues (1996 *apud* ARAÚJO, 1998, p. 18-19), a definição de atividade adaptada consiste em:

Este termo parece sugerir que a atividade é estandardizada e que, para ser praticada por pessoas com deficiência necessita ser adaptada. Esta lógica funciona, por exemplo, para referir ao basquete em cadeira de rodas, mas será que verdadeiramente a podemos usar com, por exemplo, a boccia, que foi criado exclusivamente para pessoas com paralisia cerebral? Talvez sim, dado que o termo adaptação tem também conotação que se identifica com a manipulação de variáveis ecológicas. A atividade, os materiais, os estilos de ensino, os enquadramentos, etc., tem que ser adaptados porque a pessoa tem menos possibilidade de adaptação. Adaptar uma atividade, em sentido lato, pode ser, pois, construir uma atividade para um objetivo definido - por exemplo, desenvolver a consciência corporal. Adaptação ou usando um termo mais genérico - a adaptabilidade pode se referir a modificações numa atividade padronizada. Referente a um desporto, pode criar um envolvimento específico de atividade não padronizada e pode ainda criar um contexto com objetivos claramente terapêuticos ou reeducativos.

Portanto, de forma mais geral, entende-se que esporte adaptado é todo e qualquer experiência esportiva que consiste em uma possibilidade de prática para pessoas com deficiência e para isso realiza-se mudanças de regras ou cria-se uma nova modalidade esporte específica para a prática dessas pessoas.

O termo Educação Física Adaptada surgiu na década de 1950:

[...] foi definida pela American Association for Health, Physical Education, Recreation and Dance (AAHPERD), como um programa diversificado de atividades desenvolvimentistas, jogos e ritmos adequados a interesses, capacidades e limitações de estudantes com deficiências que não podem se engajar com participação irrestrita, segura e bem-sucedida em atividades vigorosas de um programa de educação física geral (PEDRINELLI, 1994 *apud* COSTA ET AL., 2004, p. 30).

No Brasil, a educação física só veio a trabalhar com deficientes de maneira mais efetiva por volta dos anos 1950, momento em que a área - orientada pelo parâmetro de aprimoramento da aptidão física - preconizava a busca pela saúde e pelo corpo perfeito. Ainda influenciada pela perspectiva higiênica e eugênica, a educação física adaptada é criada, porém com uma visão em que indivíduos com deficiência eram considerados imperfeitos.

Entendendo o atual contexto de esporte adaptado e educação física adaptada vale ressaltar que o esporte adaptado não é algo exclusivo para pessoas com deficiência, pessoas sem deficiência também podem participar, tendo em vista disso, estará sendo exercitado o que é chamado de inclusão reversa<sup>1</sup>, que é o termo que se refere ao

---

<sup>1</sup> De acordo com Yamaguti (2013, *apud* RIBAS, F. dos S., ZALEUSKI, D., dos SANTOS, W. M., 2015), a Inclusão Reversa é o processo de inclusão, onde o indivíduo sem deficiência participa de programas específicos para a pessoa com deficiência.

processo de inclusão onde o indivíduo sem deficiência participa e vivencia esportes ou atividades específicas para pessoas com deficiência.

[...] reverse inclusion (a small group of children who are typically developing is added to a specialized program for children with disabilities), and social inclusion (children with disabilities are in separate classes, but social interaction opportunities are planned for children with and without disabilities) (RAFFERTY; GRIFFIN, 2005, pg. 173)<sup>2</sup>.

### **3.4 - Esporte Adaptado na Escola: o currículo em Movimento.**

O currículo em movimento (CM) é uma proposta curricular da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) que visa melhorar o acesso de todos à educação e melhorar a educação básica no DF. Esta proposta curricular traz ideias de conteúdos e objetivos para os professores seguirem como referência para suas disciplinas.

Como o estudo é focado em professores do ensino fundamental I e II, serão abordados os cadernos 03 e 04 do Currículo em Movimento e o caderno 08 que é dedicado a educação especial.

Quando citada a educação física no ensino fundamental, existem propostas de conteúdos e objetivos a serem trabalhados pelos professores. Entretanto, não vamos realizar uma análise aprofundada deste conteúdo, uma vez que nosso foco está no esporte adaptado no ambiente escolar e, por conseguinte, na proposta curricular do DF.

Seguindo o recorte acima, observa-se que não existe nada específico sobre o esporte adaptado no currículo em movimento no ensino fundamental, mas o documento traz como alguns objetivos a serem trabalhados na Educação Física escolar no ensino fundamental:

No caderno 03 do CM da SEDF, destinado aos anos iniciais do ensino fundamental, aparece como um de seus objetivos gerais:

Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma **perspectiva de inclusão** considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade (SEDF, 2013, p. 09, grifo nosso).

---

<sup>2</sup> A inclusão reversa (um pequeno grupo de crianças que normalmente se desenvolvem é adicionado a um programa especializado para crianças com deficiência) e inclusão social (as crianças com deficiência estão em aulas separadas, mas as oportunidades de interação social são planejadas para crianças com e sem deficiência). Traduzido pela autora.

Além disso, na parte dos objetivos específicos destaca-se:

Perceber e reconhecer **diferenças** e características relacionadas a gênero, biotipo e habilidades. [...] Compartilhar e vivenciar **jogos adaptados** que permitam a **efetiva participação de alunos com necessidades especiais, transtornos globais de desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superdotação**, em atividades proposta. (SEDF, 2013, p.59 e 60, grifos nossos).

Já no Caderno 04 do CM da SEDF, que aborda os anos finais do Ensino Fundamental, são apresentados alguns conteúdos específicos da educação física:

Conhecer e participar de jogos, lutas, esportes, ginásticas e atividades rítmico – expressivas de forma orientada, recreativa e competitiva. Participar de **práticas corporais adaptando suas capacidades às características da atividade**. [...] Conhecer e participar de jogos, lutas, esportes, ginásticas e atividades rítmico – expressivas e suas relações com o desenvolvimento de capacidades físicas e elementos psicomotores. [...] **Experimentar a criação e adaptação de regras que possibilitem a participação de todos em atividades propostas**. [...] Perceber, respeitar e valorizar as diferenças individuais (gênero, etnias, orientações sexuais, classes sociais, biotipos, etc.), aproveitando situações de conflito como momentos de aprendizagem e de valorização do diálogo (SEDF, 2013, p. 74-76, grifos nossos).

A despeito da ausência de uma referência evidente ao esporte adaptado nos cadernos do ensino fundamental, entendemos que, de forma geral e abrangente, os esportes paralímpicos estão incluídos nos objetivos citados. Entretanto, vale ressaltar novamente que em momento algum o Currículo em Movimento cadernos Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais cita os esportes paralímpicos ou adaptados especificamente, mas podemos inclui-los em esportes individuais e coletivos.

Entende-se, assim, que o esporte para pessoa com deficiência, seja ele adaptado de uma modalidade já existente, ou então criado exclusivamente para a prática de um determinado grupo, passa a integrar o tema esporte, entendido como um fenômeno que influencia a sociedade e por ela é influenciado (SALERNO e ARAÚJO, 2008, p. 05).

No caderno 08 do CM da SEDF, destinado à educação especial, temos como medidas para o acesso do aluno com deficiência ao currículo da escola:

“Adaptações avaliativas: referem-se à **modificação em instrumentos e técnicas de avaliação** de modo que especificidades de estudantes com deficiência sejam atendidas. [...]. **Eliminar ou modificar atividades** que impeçam a participação do estudante no contexto da sala de aula.” (SEDF, 2013, p.27-29, grifos nossos)

Em suas considerações finais o caderno estudado deixa claro que não é o aluno com deficiência que tem de se adaptar aos métodos do professor, mas sim o professor deve adaptar seus métodos para o aluno com deficiência:

A proposta de um currículo inclusivo deverá possibilitar que a responsabilidade para que a concretização da aprendizagem seja deslocada do estudante e direcionada para procedimentos de ensino. Ou seja, não cabe nessa lógica o pressuposto de que o estudante tenha que adaptar sua forma de aprender ao ritmo da aula. Ao contrário, **o ritmo e a dinâmica da aula e de espaços de aprendizagem é que devem ser adaptados para permitir a real participação e desenvolvimento de todos os estudantes.** (SEDF, 2013, p.45, grifos nossos).

Com o que foi citado acima referente ao caderno 08, temos que entender que ao ter um aluno com deficiência na turma o professor deve ter a preocupação de que deverá proceder a adaptação de algumas atividades e avaliações. Essa preocupação estende-se para o componente curricular da Educação Física e seus respectivos conteúdos, sobretudo a prática esportiva marcadamente presente nas aulas dessa disciplina. Nesse sentido, observamos, mais uma vez, a importância da inclusão do conteúdo ligado ao esporte adaptado nas aulas de Educação Física escolar.

### **3.5 - Esporte Adaptado enquanto conteúdo da Educação Física Escolar.**

Mesmo que o esporte adaptado seja um esporte que se modificou ou foi criado para pessoas com deficiência ele não é algo exclusivo deste público, pessoas sem deficiência também podem praticá-los. Nesse sentido, indagamos sobre o porquê não levar o esporte adaptado para dentro das escolas enquanto conteúdo da educação física escolar?

Trabalhar esse tema no ensino regular não significa mostrar que pessoas debilitadas também podem praticar esporte comum sentido de "auto ajuda" e sim, para o conhecimento de uma expressão cultural das pessoas com deficiência. Através de estudos que abarquem não apenas os esportes, como também a deficiência em si, com suas causas e consequências, pode oportunizar aos alunos a compreensão que adaptações não significam impossibilidade ou menosprezo e sim a forma de garantir a participação de todos (SALERNO e ARAÚJO, 2008, p. 05).

O uso de esportes adaptados não quer necessariamente dizer que os alunos vão compreender os problemas e dificuldades de pessoas com deficiência, mas sim entender que pessoas com deficiências não são tão diferentes, elas possuem apenas algumas limitações como todas as pessoas. Um estudo de Salerno e Araújo (2008) comprovou o citado acima.

As atividades realizadas nas aulas de Educação física desde a pesquisa na internet sobre as deficiências até a vivência de modalidades para as pessoas com deficiência, os alunos perceberam que tratam as pessoas com deficiência como coitadas, porém, elas têm grandes possibilidades de realização. [...] Um fator citado por diversos alunos foi a questão de que as pessoas com

deficiência não são tão diferentes de qualquer outra pessoa, ou seja, todos são diferentes. (p. 08)



#### IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os professores participantes da pesquisa eram de ambos os sexos e das mais distintas idades, também é distinto o tempo de formação, alguns se formaram à pouco tempo e outros a mais de 20 anos. (Dados revelados segundo conversa com os professores)

Todos professores que compuseram a amostra deste trabalho foram submetidos a um termo de consentimento livre e esclarecido (em Anexo), onde o professor diz ser voluntário da pesquisa e compromete-se a revelar apenas informações verídicas.

Um dos professores da Escola Parque respondeu ao questionário, mas não assinou o termo de consentimento livre e esclarecido, sendo assim seu questionário não será exposto nesta pesquisa.

A identidade dos professores que compuseram a amostra será preservada, por isso os mesmos serão enumerados de I a VIII sendo então:

Escola Parque 210/211 sul – professores I, II, III;

Escola Parque 308 sul – professores IV, V, VI;

Escola Parque 313/314 sul – professores VII, VIII.

Sendo assim, durante a análise dos dados os professores serão citados por seus números.

Antes de iniciar a análise dos questionários iremos entender os objetivos gerais das Escolas Parque que foram escolhidas para este estudo:

A Escola Parque da 210/211 Sul apresenta como objetivo principal de seu planejamento político-pedagógico:

Despertar e estimular a criatividade, e a autonomia dos alunos, considerando-se a formação pessoal, social e cultural, para conhecimento, compreensão, decodificação, análise e aplicação não só dos conteúdos programáticos recebidos, mas também de acontecimentos diários na vida de cada um. Oferecemos aos alunos atividades artísticas e atividades físicas formais, para que possam se expressar numa dimensão histórico-social, adotando hábitos, valores, atitudes saudáveis e construtivas (Proposta Político Pedagógico da Escola Parque 210/211 Sul, ano 2014, p.13).

Já a Escola Parque 308 Sul, apresenta enquanto sua missão: “[...] a formação de cidadãos conscientes de seu papel social na construção de um ser sensível capaz de perceber, analisar, criticar, interferir e transformar o meio em busca de melhor qualidade de vida”. (Proposta Político Pedagógica Escola Parque 308 sul, ano 2013, p. 25).

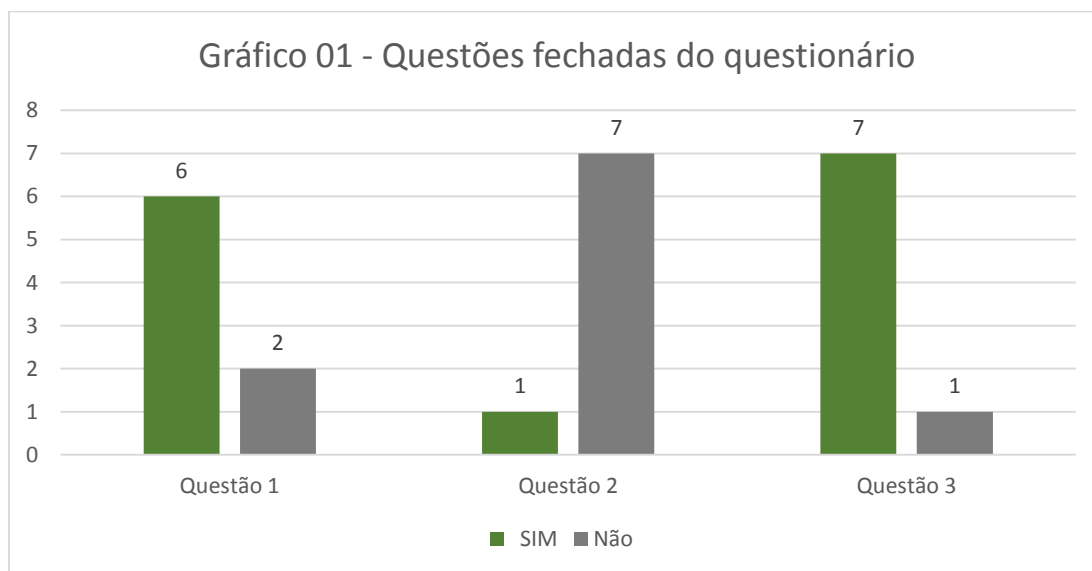
Por fim, a Escola Parque da 313/314 Sul traz como objetivo:

Implementar um conjunto de ações para fortalecer a participação da comunidade escolar na construção de um processo pedagógico que promova a interdisciplinaridade e contextualização dos componentes curriculares, buscando a totalidade do desenvolvimento da criança nos aspectos psicomotor, afetivo, cognitivo e social contribuindo para a formação do cidadão crítico e criativo, sujeito de sua própria aprendizagem (Proposta Político Pedagógica Escola Parque 313/314 sul, ano 2014, p. 61).

Os objetivos descritos acima ainda refletem, em certa medida, a proposta original de sistema educacional para a capital do país. De acordo com Wiggers (2011, p. 137), “como parte do planejamento de Brasília, Anísio Teixeira concebeu um sistema educacional inovador, de modo integrado a outros setores, como cultura e saúde”.

A estrutura organizacional previa a presença de uma Escola Parque para cada 4 (quatro) Escolas-classe. Segundo Wiggers (2011, p. 138), originalmente, as Escolas Parques teriam “a finalidade de promover o desenvolvimento artístico, físico e recreativo da criança e sua iniciação para o trabalho”. E para a consecução desse objetivo foram equipadas com infraestrutura adequada a sua arrojada proposta educacional.

Após essa sucinta apresentação das Escolas Parques, passamos, na sequência, a apresentação dos dados dos questionários:



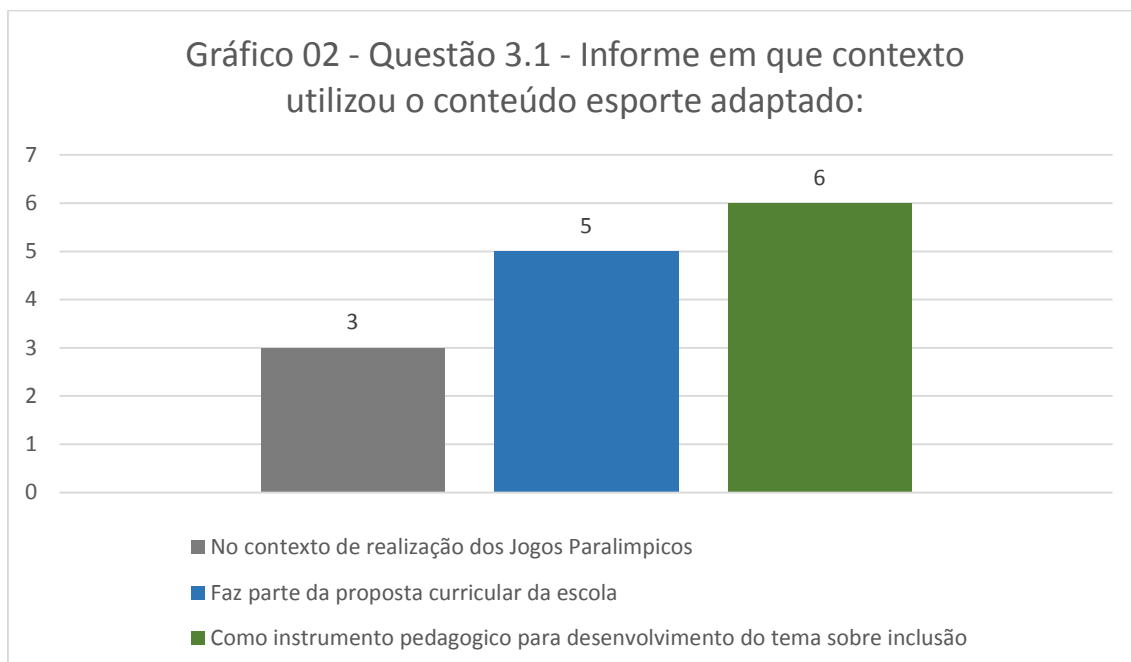
Elaboração própria.

A parte inicial do questionário é composta por perguntas fechadas e específicas, com apenas duas opções de respostas, a primeira opção “Sim” e a segunda “Não”. O

Gráfico 1 apresenta uma síntese das respostas coletadas nessas três questões iniciais. Na questão nº 01, seis entre os oito professores afirmaram ter contato em suas formações acadêmicas-profissionais com o conteúdo esporte adaptado.

Na questão 02, em proporção semelhante à primeira questão, observamos que apenas um dos oito professores possui alunos com deficiência em suas turmas. Este professor diz não ter contato com o conteúdo esporte adaptado durante a formação acadêmica, mas, a despeito disso, trabalha este conteúdo em suas aulas.

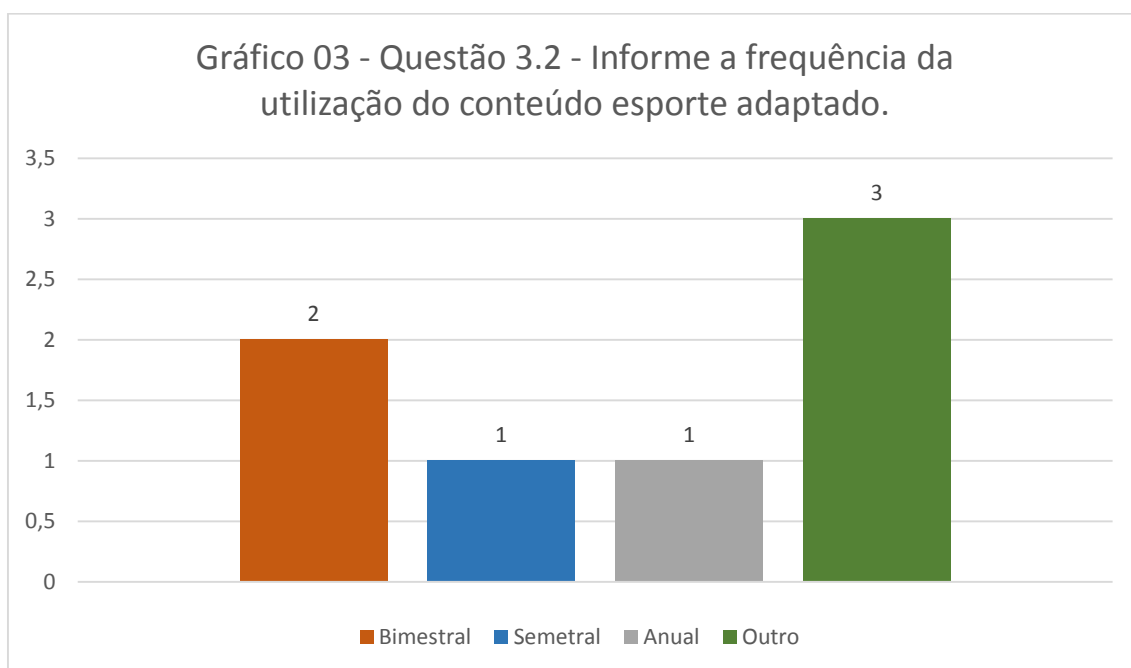
Na questão 03, sete dos oito professores dizem trabalhar o esporte adaptado enquanto conteúdo em suas aulas. Aos professores que responderam positivamente a essa questão, solicitamos que preenchessem outras duas perguntas, podendo marcar mais de uma opção de resposta.



Elaboração própria.

Em sua maioria os professores utilizam o conteúdo esporte adaptado como desenvolvimento do tema inclusão ou como parte da sua proposta curricular, mesmo que a maioria dos professores não tenha alunos com deficiência em suas turmas. Tais informações são – ainda que de forma incipiente - um dado positivo, pois demonstra a preocupação dos professores em incluir conteúdos em seu planejamento pedagógico, sintonizados aos objetivos das escolas porque e, por conseguinte, vinculados à preocupação com o desenvolvimento de uma formação mais ampla dos estudantes, capaz de construir cidadãos conscientes da importância do respeito às diferenças e da garantia da inclusão.

Ademais, nota-se também que os Jogos Paralímpicos continuam a ser um fator de influência na presença do esporte adaptado nas aulas de Educação Física, embora com menos relevância que outros elementos. Esse menor impacto pode também ser observado como um aspecto positivo, uma vez que uma vinculação direta do conteúdo esporte adaptado a esse tipo de evento poderia reforçar a influência do esporte de alto rendimento no ambiente escolar, mas, sobretudo, porque caracterizaria a inclusão deste conteúdo como uma ação pontual e sazonal, ou seja, refém da periodicidade de ocorrência desse tipo de evento.



Elaboração própria.

Os professores que marcaram a opção outro informaram não ter frequência fixa. Depreende-se dessa resposta que mesmo que o conteúdo esporte adaptado esteja presente nas escolas ele não é abordado com muita frequência.

Para a questão 04 que trata da proposta do Currículo em Movimento da SEDF, 06 professores dizem conhecer a proposta muito bem e 01 afirma conhecer razoavelmente.

Quando perguntados se abordaram o tema Jogos Paralímpicos Rio 2016 em suas aulas e de que maneira isso foi feito, um dos professores disse que estava de licença médica na época e outra que não lecionava neste período, mas seis professores disseram que abordaram este tema. Um dos exemplos citado na escola parque 313/314 Sul é descrito pelo professor da seguinte forma:

*Sim, através de vivências de jogos adaptados para que os alunos percebessem como as pessoas com deficiência praticam esportes, suas*

*dificuldades, limitações, superações. Pesquisas e realização de apresentações dos alunos acerca do tema. Exemplo de jogos trabalhados: futebol cego, vôlei sentado (Professor VII).*

Já outro professor da escola parque 210/211 Sul disse o seguinte:

*Sim. Trabalhamos na escola com a “Olimparque” onde levamos atletas paralímpicos para fazer uma demonstração do esporte e foi feita uma entrevista dos alunos aos atletas convidados (Professor III).*

Por fim, na escola parque 308 Sul todos os professores afirmam ter trabalhado o conteúdo a partir da vivência da modalidade do vôlei sentado, desenvolvidas durante os jogos da escola.

Vale ressaltar que o único professor que respondeu não ao uso do esporte adaptado como conteúdo é o professor III que abordou o tema durante o período das Paralímpiadas Rio 2016, logo entende-se que o tema apenas foi abordado por influência pontual de uma conjuntura específica da presença de grandes eventos esportivos no país, o que não garante que o esporte adaptado faça parte de sua proposta curricular e de seu planejamento pedagógico.

Quando perguntados sobre quais seriam ou são as dificuldades/desafios enfrentadas para a utilização do conteúdo esporte adaptado, em sua maioria, os professores falaram que a falta de material específico é o maior desafio, dentre outros problemas citados temos a falta de espaço físico adequado para prática.

Um dos professores da escola parque 313/314 Sul escreveu:

*Em algumas escolas faltam espaços adequados e material, mas ainda sim é possível trabalhar com uma aula inclusiva. Geralmente as aulas são bem aceitas pelos alunos. Algumas vezes os próprios professores têm dificuldade em saber o que fazer para incluir ou quais recursos utilizar, por falta de cursos ou de o conteúdo não ter sido ministrado na faculdade ou pela in experiência no assunto (professor VII).*

Concordamos com o fato de muitos professores terem dificuldades no assunto esporte adaptado por não terem experiências no assunto em seu âmbito acadêmico, porém devemos lembrar que existem muitos cursos de formação continuada na área educacional, inclusive contemplando a temática do esporte adaptado. No âmbito da Secretaria de Educação do DF, destaca-se a existência do Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação (EAPE) com cursos ligados a educação especial, sobretudo na modalidade a distância. Nesse sentido, é preciso considerar que também tem de haver um interesse dos professores em procurar manter-se atualizado em constante formação.

Tendo em vista tudo o que já foi dito, destaca-se a resposta de um professor da escola parque 308 Sul, uma vez que ele destaca aspectos socioculturais que estão além das questões particulares à escola e a educação física escolar.

*Dificuldade da disponibilidade de material específico (bolas com guizos, por exemplo), havendo a necessidade de muitas adaptações. A dificuldade maior do desenvolvimento de qualquer conteúdo reside no fato da desestruturação das famílias, falta de referência e o contexto de violência presente nas relações do mundo contemporâneo. Crianças abandonadas, erotização precoce, influências negativas do mundo virtual fazem com que os “conteúdos” a serem ministrados sejam outros (professor .VI)*

Sobre o citado pelo professor VI, admitimos que realmente existem muitos conteúdos a serem ministrados segundo as influências familiares de cada comunidade escolar. Entretanto, não concordamos com a premissa de que por isso os conteúdos a serem abordados sejam outros e o esporte adaptado deva ser abdicado, bem como que isso seja um fator de dificuldade.

As diferenças e a inclusão social são temas importantes a serem trabalhados, pois em suas realidades os estudantes convivem com pessoas com deficiência, seja no convívio familiar, seja ao se transportar de um lugar ao outro, seja no convívio escolar etc. Portanto, tendo isso como algo que muitas vezes está diariamente na vida dos discentes e considerando que a escola é um dos espaços que reflete as características da sociedade e o local por excelência para problematização da realidade social, compreendemos que o esporte adaptado torna-se algo importante a ser desenvolvido na escola para que haja um respeito a diversidade por parte dos estudantes.

Ainda sobre as dificuldades da abordagem do tema entende-se pelas respostas dos professores que para se aplicar o conteúdo precisa-se de materiais específicos. Ter materiais específicos é algo importante, porém não podemos condicionar a presença dos esportes adaptados nas escolas apenas à existência ou não de materiais específicos, pois tudo pode ser readaptado. A título de exemplo, podemos utilizar sacos plásticos envoltos a uma bola na falta de bolas com guizo, podemos sentar nossos alunos em cadeiras comuns da escola para um jogo de bocha. Ao mesmo tempo, é preciso reconhecer que existem modalidades que talvez não seja possível adaptações como modalidades em cadeiras de rodas.

Na última questão que abordava os benefícios que o esporte adaptado poderia trazer dentro das aulas de educação física, todos os professores apresentaram respostas cujo conteúdo, de certa maneira, demonstra como elementos positivos o entendimento

dos alunos acerca do conceito de inclusão e do respeito ao próximo. Porém nenhum professor associou o uso do esporte adaptado a benefícios motores ou cognitivos.

A título de exemplo, apresentamos a fala de um professor da escola parque 313/314 Sul:

*No caso de haver aluno com deficiência, a inclusão deste nas atividades seria o objetivo principal. Mas independentemente de haver ou não um aluno com deficiência, os ensinamentos sobre inclusão, o cuidado com o próximo, a capacidade de se botar no lugar do outro, de compreender as dificuldades e aceitar as diferenças seriam os benefícios de trabalhar esse tema nas aulas (professor VIII).*

Concordamos com o exposto pelo professor acima, o esporte adaptado é um fator positivo na inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e, além disso, também proporciona a alunos sem deficiência a compreensão das limitações de pessoas com deficiência e de como eles se tornam independentes e não precisam ser tratados com pena, pois são pessoas como nós que apenas possuem alguma limitação seja física, mental, auditiva e/ou visual.

No início deste capítulo abordamos os objetivos das Escolas Parques, a partir do que foi respondido pelos professores observamos que sim as escolas estão tentando formar cidadãos conscientes, em relação ao tema esporte adaptado os professores das escolas mostram tentar formar pessoas sem preconceitos e que podem incluir e respeitar a diversidade.

## V. CONCLUSÃO

Não poderíamos deixar de falar que os dados que foram analisados nos surpreenderam muito, pois tínhamos como hipótese inicial de pesquisa que o esporte adaptado fosse abordado por poucos professores da amostra. Entretanto, a pesquisa empírica infirmou nossa hipótese, demonstrando que, na verdade, praticamente todos abordam o tema em suas aulas.

Considerando os objetivos apresentados na introdução deste trabalho, podemos indicar que conseguimos alcançar todos os objetivos, entendemos ao longo deste trabalho que o Currículo em Movimento ensino fundamental anos iniciais e finais possui suas limitações quando o assunto é esporte adaptado, pois não diz com clareza que o esporte adaptado deve ser conteúdo da educação física escolar. O documento se restringe a citar os esportes individuais e coletivos, porém os cadernos apresentam que professores devem seguir conteúdos sobre diversidade e inclusão, então o uso do esporte adaptado fica à critério do professor, respeitada sua autonomia pedagógica. Já o caderno educação especial do currículo em movimento, conforme o esperado, é o que mais atende ao esporte adaptado, pois fala que devemos adaptar atividades para os alunos com deficiência.

Quanto às dificuldades dos professores em incluir o esporte adaptado em suas aulas vimos que a falta de materiais específicos e de espaços adequados são os principais obstáculos apresentados pelos docentes.

Já em relação ao último objetivo específico, que era a incidência do esporte adaptado ligado a temas como as Paralímpiadas, podemos ver a partir dos questionários que o esporte Paralímpico é sim um grande influenciador para o uso do esporte adaptado no ambiente escolar. Parece-nos que aqui há a reprodução de uma influência recorrente do esporte de performance sobre o esporte educacional e escolar.

A partir de todos os dados coletados, podemos concluir ao longo deste estudo que o esporte adaptado é trabalhado nas escolas, com o objetivo de entender o fenômeno chamado inclusão e entender o respeito à diversidade. Vimos que apesar de muitos dos professores não possuírem alunos com deficiência em suas turmas eles dizem trabalhar o conteúdo esporte adaptado em suas aulas e veem neste conteúdo benefícios para todos os alunos.

A possibilidade do esporte para a pessoa com deficiência não ocorre apenas pelo movimento ou desenvolvimento de coordenação motora ou outros, ela pode fazer parte do contexto da Educação física escolar para acrescentar aos



alunos a compreensão das diferenças e que o fenômeno esportivo pode ser para todos. (SALERNO e ARAÚJO, 2008, p. 9)

Logo a inclusão reversa, mesmo que os professores não tenham o domínio sobre esse conceito, vem sendo abordada cada vez mais através do esporte adaptado. Para entender o porquê devemos incluir, as limitações, independência de pessoas com deficiência, respeito à diversidade, conhecimento de novos esportes etc.

É importante deixar claro que este estudo tem suas limitações teóricas e metodológicas. A título de exemplo, não podemos generalizar, nem mesmo para todo o território do Distrito Federal, os resultados obtidos nessa pesquisa. Isso porque, optamos por uma amostra reduzida e qualificada, sobretudo considerando a qualificação dos professores entrevistados e a infraestrutura das escolas selecionadas. Ademais, registramos que o tema aqui estudado necessita ser abordado com mais profundidade e por mais autores, pois o esporte adaptado e a educação física escolar ainda é um tema pouco abordado na literatura.

## VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3.ed. — Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

BRASIL. Lei n.º 9.615, de 24 de março de 1998. Brasília, 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19615consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm)>. Acesso em: 06/05/2017.

BRASIL. Decreto n.º 7.984, de 08 de abril de 2013. Brasília, 2013. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Decreto/D7984.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D7984.htm)> Acessado em: 06/05/2017

BORGMANN, Tiago; DE ALMEIDA, José Júlio Gavião. **Esporte Paralímpico na escola: revisão bibliográfica**. Movimento, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 53-68, jan./mar. de 2015.

COSTA, Alberto Martins; SOUSA, Sônia Bertoni. **Educação física e esporte adaptado**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42, maio 2004.

**Currículo em Movimento**. Disponível em: <<http://www.se.df.gov.br/component/content/article/282-midias/443-curriculoemmovimento.html>> Acessado em: 22/06/2017

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

LINHALES, M. A. **A Trajetória Política do Esporte no Brasil: interesses envolvidos, setores excluídos**. Belo Horizonte, 1996. 242f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFMG, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério do Esporte. *Política Nacional do Esporte*. Brasília: ME, 2005.

MARQUES et al, **Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.23, n.4, p.365-77, out./dez. 2009.

**Proposta Político Pedagógica Escola Parque 210/211 sul**. Disponível em <<http://sumtec.se.df.gov.br/sistemas/ppp/?p=854>> Acessado em: 22/05/2017

**Proposta Político Pedagógica Escola Parque 308 sul**. Disponível em <<http://sumtec.se.df.gov.br/sistemas/ppp/?p=2813>> Acessado em: 22/05/2017

**Proposta Político Pedagógica Escola Parque 313/314 sul**. Disponível em <<http://sumtec.se.df.gov.br/sistemas/ppp/?p=857>> Acessado em: 22/05/2017

RIBAS, F. dos S., ZALEUSKI, D., dos SANTOS, W. M., 2015 - **A INCLUSÃO REVERSA E O DESENVOLVIMENTO DA RESILIÊNCIA NO ÂMBITO PARADESPORTIVO**. Disponível em <[http://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/fef\\_inscricao/ccd2015/paper-1444685735.pdf](http://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/fef_inscricao/ccd2015/paper-1444685735.pdf)> Acessado em: 01/05/2017

SALERNO, M. B.; DE ARAÚJO, Paulo Ferreira. **Esporte adaptado como tema da educação física escolar**. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 212-221, jul. 2008.

RAFFERTY, YVONNE; GRIFFIN, KENNETH W. **Benefits and Risks of Reverse Inclusion for Preschoolers with and without Disabilities:** Perspectives of Parents and Providers. *Journal of Early Intervention*, vol. 27, no 3, 173 -192, 2005.

WIGGERS, Ingrid Dittrich. Educação física escolar em Brasília, na década de 1960. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 01, p. 137-157, jan/mar, 2011.

TUBINO, **Estudos Brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte – educação.** Maringá, Eduem, 2010.

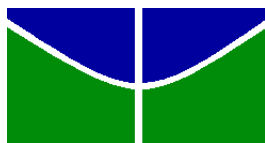
## VII. ANEXOS

### QUESTIONÁRIO

Escola:
Turma (série, ciclo etc.):
1. Você teve o conteúdo de esporte adaptado durante sua formação acadêmica? ( ) Sim ( ) Não
2. Você possui alunos com deficiência na sua turma? ( ) Sim ( ) Não Quais deficiências? _____.
3. Você trabalha o conteúdo esporte adaptado em suas aulas? ( ) Sim ( ) Não
3.1. Se você respondeu "Sim" na questão 03, informe em que contexto utilizou o conteúdo esporte adaptado: ( ) No contexto de realização dos Jogos Paralímpicos ( ) Faz parte da proposta curricular da escola. ( ) Como instrumento pedagógico para desenvolvimento do tema sobre inclusão. ( ) Outros: _____.
3.2. Se respondeu "Sim" na questão 03, informe com que frequência: ( ) Bimestral ( ) Semestral ( ) Anual ( ) Outro: _____
4. Você conhece a proposta curricular (Currículo em Movimento) da SEDF? ( ) Conheço bem ( ) Conheço razoavelmente ( ) Não conheço
5. Em 2016 o Brasil sediou os Jogos Paralímpicos Rio 2016, você abordou este tema em suas aulas? Se sim de que maneira? _____ _____ _____ _____
6. Independente do uso do esporte adaptado em suas aulas, quais são (ou seriam) as principais dificuldades/desafios para a utilização desse conteúdo? _____ _____ _____

<hr/> <hr/> <hr/>
7. Caso existam, quais seriam os benefícios de utilização do conteúdo esporte adaptado dentro das aulas de Educação Física?
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

## Modelo de Termo de Consentimento Livre e esclarecido aplicado aos professores:



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) professor (a) para participar do estudo sobre o esporte adaptado enquanto conteúdo nas aulas de educação física, sob responsabilidade do estudante **Bianca Sicca Gomes**, com orientação do professor Dr. **Pedro Fernando Avalone de Athayde** (matrícula FUB 1070754), da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília.

A referida pesquisa é parte do Trabalho de Conclusão de Curso de licenciatura em Educação Física. O esporte adaptado na educação física escolar (título provisório).

Informamos que a sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará em qualquer penalidade. A participação consiste em responder a sete questões de um questionário. Comprometemo-nos a preservar a identidade dos participantes da pesquisa, uma vez que não haverá divulgação do nome dos participantes. Além disso, as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para a produção deste trabalho e não poderão ser repassadas para outras pesquisas.

Diante do exposto, Eu, \_\_\_\_\_  
(nome do Professor/Coordenador), reconheço que fui informado pelo pesquisador sobre as condições de realização da pesquisa e aceito fazer parte deste estudo. Ao mesmo tempo, me comprometo a responder ao questionário apenas com informações verídicas.

Brasília, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do professor orientador

\_\_\_\_\_  
Assinatura do estudante ou responsável

## Questionários respondidos pelos professores:

Professor I:

I

### QUESTIONÁRIO

Escola: <u>ESCOLA PARQUE RIO/M SUL</u>
Turma (série, ciclo etc.): <u>4º e 5º ANO</u>
1. Você teve o conteúdo de esporte adaptado durante sua formação acadêmica? <input checked="" type="checkbox"/> Sim ( ) Não
2. Você possui alunos com deficiência na sua turma? ( ) Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Quais deficiências? <u>ESTE ANO NAS, MAS EM ANOS ANTERIORES SIM.</u>
3. Você trabalha o conteúdo esporte adaptado em suas aulas? <input checked="" type="checkbox"/> Sim ( ) Não
3.1. Se você respondeu "Sim" na questão 03, informe em que contexto utilizou o conteúdo esporte adaptado: ( ) No contexto de realização dos Jogos Paralímpicos <input checked="" type="checkbox"/> Faz parte da proposta curricular da escola. ( ) Como instrumento pedagógico para desenvolvimento do tema sobre inclusão. ( ) Outros: _____
3.2. Se respondeu "Sim" na questão 03, informe com que frequência: ( ) Bimestral ( ) Semestral <input checked="" type="checkbox"/> Anual ( ) Outro: _____
4. Você conhece a proposta curricular (Currículo em Movimento) da SEDF? ( ) Conheço bem <input checked="" type="checkbox"/> Conheço razoavelmente ( ) Não conheço
5. Em 2016 o Brasil sediou os Jogos Paralímpicos Rio 2016, você abordou este tema em suas aulas? Se sim de que maneira? <u>SIM. FOI UM BIMESTRE INTEIRO.</u> <u>FIZEMOS JOGOS ADAPTADOS PARA MOSTRAR</u> <u>AOS OUTROS ALUNOS COMO SERIA SE ELE</u> <u>TAMBÉM TIVESSE AQUELA DEFICIÊNCIA.</u> <u>FOI MUITO LEGAL ESSA EXPERIÊNCIA.</u>
6. Independente do uso do esporte adaptado em suas aulas, quais são (ou seriam) as principais dificuldades/desafios para a utilização desse conteúdo? <u>- MATERIAL PEDAGÓGICO DIFERENCIAR.</u> <u>- CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL</u> _____ _____ _____

7. Caso existam, quais seriam os benefícios de utilização do conteúdo esporte adaptado dentro das aulas de Educação Física?

- BENEFÍCIO MAIOR QUE EU VEJO É A INTEGRAÇÃO DO ALUNO ESPECIAL COM A TURMA.

- SOCIALIZAÇÃO

- CRESCIMENTO DO ALUNO ESPECIAL E TAMBÉM SUA MOTIVAÇÃO.



II

QUESTIONÁRIO

Escola: <u>040 210/211</u>
Turma (série, ciclo etc.): <u>1º ao 5º ano</u>
1. Você teve o conteúdo de esporte adaptado durante sua formação acadêmica? <input checked="" type="checkbox"/> Sim ( ) Não
2. Você possui alunos com deficiência na sua turma? ( ) Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Quais deficiências? _____
3. Você trabalha o conteúdo esporte adaptado em suas aulas? <input checked="" type="checkbox"/> Sim ( ) Não
3.1. Se você respondeu "Sim" na questão 03, informe em que contexto utilizou o conteúdo esporte adaptado: ( ) No contexto de realização dos Jogos Paralímpicos <input checked="" type="checkbox"/> Faz parte da proposta curricular da escola. <input checked="" type="checkbox"/> Como instrumento pedagógico para desenvolvimento do tema sobre inclusão. ( ) Outros: _____
3.2. Se respondeu "Sim" na questão 03, informe com que frequência: <input checked="" type="checkbox"/> Bimestral ( ) Semestral ( ) Anual ( ) Outro: _____
4. Você conhece a proposta curricular (Currículo em Movimento) da SEDF? <input checked="" type="checkbox"/> Conheço bem ( ) Conheço razoavelmente ( ) Não conheço
5. Em 2016 o Brasil sediou os Jogos Paralímpicos Rio 2016, você abordou este tema em suas aulas? Se sim de que maneira? <u>Não trabalhei, estava de licença médica. Mas soube que nesta escola foi trabalhado este tema com relação aos Jogos Paralímpicos.</u>
6. Independente do uso do esporte adaptado em suas aulas, quais são (ou seriam) as principais dificuldades/desafios para a utilização desse conteúdo? <u>Espaço físico e materiais, pois tenho vários cursos nesta área, sendo assim disponho de conteúdo e estratégias pedagógicas, mas sem material necessário como uma bola com quizo por exemplo a aula fica mais difícil de realizar.</u>

7. Caso existam, quais seriam os benefícios de utilização do conteúdo esporte adaptado dentro das aulas de Educação Física?

Benefícios para os alunos com deficiência: evolução psicomotora, socialização.

Também para os demais alunos que não possuem deficiência, como respeito às pessoas com necessidades especiais.

III

QUESTIONÁRIO

Escola: <u>Escola Parque Zito 1211 Sul</u>
Turma (série, ciclo etc.): <u>1º e 2º</u>
1. Você teve o conteúdo de esporte adaptado durante sua formação acadêmica? (X) Sim ( ) Não
2. Você possui alunos com deficiência na sua turma? ( ) Sim (X) Não Quais deficiências? _____
3. Você trabalha o conteúdo esporte adaptado em suas aulas? ( ) Sim (X) Não
3.1. Se você respondeu "Sim" na questão 03, informe em que contexto utilizou o conteúdo esporte adaptado: ( ) No contexto de realização dos Jogos Paralímpicos ( ) Faz parte da proposta curricular da escola. ( ) Como instrumento pedagógico para desenvolvimento do tema sobre inclusão. ( ) Outros: _____
3.2. Se respondeu "Sim" na questão 03, informe com que frequência: ( ) Bimestral ( ) Semestral ( ) Anual ( ) Outro: _____
4. Você conhece a proposta curricular (Currículo em Movimento) da SEDF? (X) Conheço bem ( ) Conheço razoavelmente ( ) Não conheço
5. Em 2016 o Brasil sediou os Jogos Paralímpicos Rio 2016, você abordou este tema em suas aulas? Se sim de que maneira? <u>Sim. Trabalhei na escola com os "Paralímpicos" onde tivemos atletas paralímpicos para fazer uma demonstração de esporte e foi feita uma entrevista dos alunos aos atletas convidados.</u>
6. Independente do uso do esporte adaptado em suas aulas, quais são (ou seriam) as principais dificuldades/desafios para a utilização desse conteúdo? _____ _____ _____ _____

7. Caso existam, quais seriam os benefícios de utilização do conteúdo esporte adaptado dentro das aulas de Educação Física?

Um dos benefícios é a conscientização dos alunos em relação as diferenças e saber respeitar as pessoas que enfrentam essa situação.

Professor IV:

IV

QUESTIONÁRIO

Escola: ESCOLA PARQUE SOZ SUL
Turma (série, ciclo etc.): 1º, 2º, 3º e 5º
1. Você teve o conteúdo de esporte adaptado durante sua formação acadêmica? ( ) Sim (X) Não
2. Você possui alunos com deficiência na sua turma? ( ) Sim (X) Não Quais deficiências? _____.
3. Você trabalha o conteúdo esporte adaptado em suas aulas? (X) Sim ( ) Não
3.1. Se você respondeu "Sim" na questão 03, informe em que contexto utilizou o conteúdo esporte adaptado: (X) No contexto de realização dos Jogos Paralímpicos (X) Faz parte da proposta curricular da escola. (X) Como instrumento pedagógico para desenvolvimento do tema sobre inclusão. ( ) Outros: _____.
3.2. Se respondeu "Sim" na questão 03, informe com que frequência: ( ) Bimestral ( ) Semestral ( ) Anual (X) Outro: <i>Sem frequência fixe pois depende das turmas com esses alunos, que necessitam de adaptações.</i>
4. Você conhece a proposta curricular (Currículo em Movimento) da SEDF? (X) Conheço bem ( ) Conheço razoavelmente ( ) Não conheço
5. Em 2016 o Brasil sediou os Jogos Paralímpicos Rio 2016, você abordou este tema em suas aulas? Se sim de que maneira? <i>Sim. Fizemos os jogos de voleibol sentado.</i> _____ _____ _____
6. Independente do uso do esporte adaptado em suas aulas, quais são (ou seriam) as principais dificuldades/desafios para a utilização desse conteúdo? <i>material específico como bolas com guizos, etc.</i> _____ _____ _____

7. Caso existam, quais seriam os benefícios de utilização do conteúdo esporte adaptado dentro das aulas de Educação Física?

~~Facilitaria para que os alunos deficientes, se sentissem que eles também estão participando dentro do contexto escolar, tem como os alunos, e os alunos ditos normais, aprendem com o exemplo e importância de colaboração dos mesmos com seus colegas.~~  
~~Os alunos adaptados~~  
~~Cláudia~~

Que os alunos deficientes se sentissem dentro do contexto escolar, e que eles ~~se~~ também são importantes e podem praticar e se divertir nas aulas de educação física.

Professor V:

*Redação*

QUESTIONÁRIO

✓

Escola: <u>308 sul</u>
Turma (série, ciclo etc.):
1. Você teve o conteúdo de esporte adaptado durante sua formação acadêmica? ( ) Sim ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Não
2. Você possui alunos com deficiência na sua turma? ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Sim ( ) Não Quais deficiências? <u>TDAR, Autismo / Down</u>
3. Você trabalha o conteúdo esporte adaptado em suas aulas? ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Sim ( ) Não
3.1. Se você respondeu "Sim" na questão 03, informe em que contexto utilizou o conteúdo esporte adaptado: ( <input checked="" type="checkbox"/> ) No contexto de realização dos Jogos Paralímpicos ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Faz parte da proposta curricular da escola. ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Como instrumento pedagógico para desenvolvimento do tema sobre inclusão. ( ) Outros: _____
3.2. Se respondeu "Sim" na questão 03, informe com que frequência: ( ) Bimestral ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Semestral ( ) Anual ( ) Outro: _____
4. Você conhece a proposta curricular (Currículo em Movimento) da SEDF? ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Conheço bem ( ) Conheço razoavelmente ( ) Não conheço
5. Em 2016 o Brasil sediou os Jogos Paralímpicos Rio 2016, você abordou este tema em suas aulas? Se sim de que maneira? <u>Sim, em especial com alunos sentados</u> _____ _____ _____
6. Independente do uso do esporte adaptado em suas aulas, quais são (ou seriam) as principais dificuldades/desafios para a utilização desse conteúdo? <u>Teremos um coletivo de trabalho que favorece ações desta natureza</u> _____ _____ _____

7. Caso existam, quais seriam os benefícios de utilização do conteúdo esporte adaptado dentro das aulas de Educação Física?

Enriquecer o processo de formação humana

---

---

---

---

---



VI

QUESTIONÁRIO

Escola:	Escola Parque 308 Sul	
Turma (série, ciclo etc.):	Anos Iniciais - 1º, 2º, 4º e 5º Anos	
1. Você teve o conteúdo de esporte adaptado durante sua formação acadêmica?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim ( ) Não OBS: SEM APROFUNDAMENTO.	
2. Você possui alunos com deficiência na sua turma?	( ) Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Quais deficiências? <u>APENAS ALUNOS COM TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO. ANO PASSADO ATENDÍAMOS</u>	
3. Você trabalha o conteúdo esporte adaptado em suas aulas?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim ( ) Não <u>MAIS ALUNOS.</u>	
3.1. Se você respondeu "Sim" na questão 03, informe em que contexto utilizou o conteúdo esporte adaptado:	<input checked="" type="checkbox"/> No contexto de realização dos Jogos Paralímpicos <input checked="" type="checkbox"/> Faz parte da proposta curricular da escola. <input checked="" type="checkbox"/> Como instrumento pedagógico para desenvolvimento do tema sobre inclusão. <input type="checkbox"/> Outros: _____	
3.2. Se respondeu "Sim" na questão 03, informe com que frequência:	<input type="checkbox"/> Bimestral <input type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input checked="" type="checkbox"/> Outro: <u>SEM FREQUENCIA FIXA. ALGUMAS AULAS QUE ABORDAM O TEMA DURANTE O ANO.</u>	
4. Você conhece a proposta curricular (Currículo em Movimento) da SEDF?	<input checked="" type="checkbox"/> Conheço bem <input type="checkbox"/> Conheço razoavelmente <input type="checkbox"/> Não conheço	
5. Em 2016 o Brasil sediou os Jogos Paralímpicos Rio 2016, você abordou este tema em suas aulas? Se sim de que maneira?	<u>SIM. NA NOSSA EDIÇÃO DOS JOGOS DA ESCOLA, INCLUIMOS O VOLEIBOL SENTADO.</u>	
6. Independente do uso do esporte adaptado em suas aulas, quais são (ou seriam) as principais dificuldades/desafios para a utilização desse conteúdo?	<u>DIFICULDADE DA DISPONIBILIDADE DE MATERIAL ESPECÍFICO (BOLAS COM GUIZOS, POR EXEMPLO) TENDO NECESSIDADE DE MUITAS ADAPTAÇÕES.</u> <u>A DIFICULDADE MAIOR DO DESENVOLVIMENTO DE QUALQUER CONTEÚDO RESIDE NO FATO DA DESERTIFICAÇÃO DAS FAMILIAS, FALTA DE REFERÊNCIA E O COMBATO DE VIOLENÇA PRESENTE NAS REDES DO MUNDO CONTEMPORÂNEO. CRIANÇAS ABANDONADAS, EROTIZAÇÃO PRECOCE, INFLUÊNCIAS NEGATIVAS DO MUNDO VIRTUAL FAZEM COM QUE OS "CONTEÚDOS" A SEREM MINISTRADOS SEJAM OUTROS.</u>	

7. Caso existam, quais seriam os benefícios de utilização do conteúdo esporte adaptado dentro das aulas de Educação Física?

ÊNFASE NA MENSAGEM QUE O ESPORTE É  
PARA TODOS, ESTIMULANDO A PARTICIPAÇÃO  
E O RESPEITO ÀS DIFERENÇAS. REFORÇO  
NA AUTO-ESTIMA DOS ALUNOS COM  
DEFICIÊNCIA.

QUESTIONÁRIO

VII

Escola: <u>Escola Parque 333/314 sul</u>
Turma (série, ciclo etc.): <u>1º ao 5º anos</u>
1. Você teve o conteúdo de esporte adaptado durante sua formação acadêmica? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
2. Você possui alunos com deficiência na sua turma? <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não    Quais deficiências? _____.
3. Você trabalha o conteúdo esporte adaptado em suas aulas? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
3.1. Se você respondeu "Sim" na questão 03, informe em que contexto utilizou o conteúdo esporte adaptado: <input type="checkbox"/> No contexto de realização dos Jogos Paralímpicos <input type="checkbox"/> Faz parte da proposta curricular da escola. <input checked="" type="checkbox"/> Como instrumento pedagógico para desenvolvimento do tema sobre inclusão. <input type="checkbox"/> Outros: _____.
3.2. Se respondeu "Sim" na questão 03, informe com que frequência: <input checked="" type="checkbox"/> Bimestral <input type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Outro: _____
4. Você conhece a proposta curricular (Currículo em Movimento) da SEDF? <input checked="" type="checkbox"/> Conheço bem <input type="checkbox"/> Conheço razoavelmente <input type="checkbox"/> Não conheço
5. Em 2016 o Brasil sediou os Jogos Paralímpicos Rio 2016, você abordou este tema em suas aulas? Se sim de que maneira? <u>Sim, através de vivências de jogos adaptados para que os alunos percebessem como as pessoas com deficiência praticam esportes, suas dificuldades, limitações, superações. Pesquisas e realização de apresentações dos alunos acerca do tema. Exemplo de jogos trabalhados: futebol cego, vôlei sentado.</u>
6. Independente do uso do esporte adaptado em suas aulas, quais são (ou seriam) as principais dificuldades/desafios para a utilização desse conteúdo? <u>Em algumas escolas faltam espaço e material, mas ainda assim é possível trabalhar com uma aula inclusiva. Geralmente as aulas são bem aceitas pelos alunos. Algumas vezes os próprios professores têm dificuldade em saber o que fazer para incluir ou quais recursos utilizam, por falta de cursos ou de o conteúdo não ter sido ministrado na faculdade ou pela inexperiência no assunto.</u>

7. Caso existam, quais seriam os benefícios de utilização do conteúdo esporte adaptado dentro das aulas de Educação Física?

Inclusão dos alunos com deficiência, praticando ativamente ~~em~~ as aulas de Educação Física e convivendo com os colegas de igual para igual. Vivência dos outros alunos percebendo as limitações e superações e dificuldades que pessoas deficientes vivem todos os dias. Buscando com isso desenvolver uma consciência e forma de agir sem preconceitos, incluindo as pessoas diferentes, ajudando-as e lutando para que a sociedade seja mais justa e igualitária.

A prática de atividade física para pessoas portadoras de necessidades especiais previne as enfermidades secundárias a deficiência e ainda promove a integração social, levando o indivíduo a descobrir que é possível, apesar das limitações, ter uma vida normal e saudável.

VIII

QUESTIONÁRIO

Escola: <u>Escola Parque 314 Sul</u>
Turma (série, ciclo etc.): <u>1º, 2º, 3º e 5º ano do ensino fundamental</u>
1. Você teve o conteúdo de esporte adaptado durante sua formação acadêmica? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
2. Você possui alunos com deficiência na sua turma? <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não    Quais deficiências? _____
3. Você trabalha o conteúdo esporte adaptado em suas aulas? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
3.1. Se você respondeu "Sim" na questão 03, informe em que contexto utilizou o conteúdo esporte adaptado: <input type="checkbox"/> No contexto de realização dos Jogos Paralímpicos <input type="checkbox"/> Faz parte da proposta curricular da escola. <input checked="" type="checkbox"/> Como instrumento pedagógico para desenvolvimento do tema sobre inclusão. <input type="checkbox"/> Outros: _____
3.2. Se respondeu "Sim" na questão 03, informe com que frequência: <input type="checkbox"/> Bimestral <input type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input checked="" type="checkbox"/> Outro: _____
4. Você conhece a proposta curricular (Currículo em Movimento) da SEDF? <input type="checkbox"/> Conheço bem <input checked="" type="checkbox"/> Conheço razoavelmente <input type="checkbox"/> Não conheço
5. Em 2016 o Brasil sediou os Jogos Paralímpicos Rio 2016, você abordou este tema em suas aulas? Se sim de que maneira? <u>Não. Em 2016 ainda não dava aula.</u> _____ _____ _____
6. Independente do uso do esporte adaptado em suas aulas, quais são (ou seriam) as principais dificuldades/desafios para a utilização desse conteúdo? <u>Conseguir organizar táticas pedagógicas, materiais e atividades que surjam efeito e despertem o interesse dos alunos.</u> _____ _____ _____

7. Caso existam, quais seriam os benefícios de utilização do conteúdo esporte adaptado dentro das aulas de Educação Física?

No caso de haver aluno com deficiência, a inclusão deste nas atividades seria o objetivo principal. Mas independentemente de haver ou não um aluno com deficiência, os ensinamentos sobre inclusão, o cuidado com o próximo, a capacidade de se pôr no lugar do outro, de compreender as dificuldades e aceitar as diferenças seriam os benefícios de trabalhar esse tema nas aulas.